

SÃO GONÇALO



A região de Niterói era primitivamente habitada pelos índios tamoios, que foram surpreendidos pelos primeiros conquistadores, portugueses e franceses.

O Rio de Janeiro tornou-se presa fácil dos aventureiros que, após a descoberta de Cabral, excursionariam pelo Atlântico Sul. Os franceses foram os primeiros a instalar-se nas ilhas e mesmo em terras do continente nos domínios da Baía de Guanabara.

Os tamoios deram apoio aos franceses, e os tupiminós, comandados por Araribóia, ajudaram os portugueses a expulsá-los.

Mem de Sá doou, em 1568, a sesmaria de São Lourenço e Carai aos parceiros tupiminós, expulsando os tamoios de suas terras. Instalou-se Araribóia, com sua tribo, na encosta do Morro de São Lourenço e, com o tempo, a aldeia cresceria, mantendo os índios pequenas roças de milho e de mandioca, ao lado de incipiente indústria de cerâmica.

Não tardou muito para que as terras da sesmaria fossem dadas em aforamento aos aventureiros que procuravam usurpar a propriedade dos tupiminós. A decadência da sede da aldeia de São Lourenço contrastava com a prosperidade das demais regiões das diversas sesmarias, para onde legiões de imigrantes eram atraídas pela fertilidade das terras e pela proximidade da Guanabara e da cidade do Rio de Janeiro.

Surgiram povoações na Praia Grande, em Icaraí, Maruí, São Domingos, São Gonçalo, São Francisco, São Francisco, Itaipu e outras, ao mesmo tempo em que aumentavam as lavouras e pequenas indústrias nas múltiplas propriedades.

O desbravamento da região de São Gonçalo se deu na primeira metade do século XVII, quando os jesuítas ali chegaram, fixando-se longe do litoral, na zona hoje conhecida como Colubandê e nas margens dos Rios Cabuçu e Imboaçu. Gonçalo Gonçalves obteve uma sesmaria na margem esquerda do Rio Guaxindiba e ali mandou edificar uma igreja dedicada a São Gonçalo.

Em 1647, São Gonçalo foi elevado à categoria de freguesia, assim como São João Batista de Icaraí e São Sebastião de Itaipu, respectivamente em 1696 e 1755.

No século XVIII, o progresso econômico atingiria proporções maiores e, ao lado das fazendas, não eram poucos os engenhos de

açúcar e aguardente, da mesma forma que prosperavam as lavouras de mandioca, feijão, milho e arroz.

O comércio desenvolvia-se na mesma proporção das atividades agrícolas e as dezenas de barcos de transporte de gêneros e passageiros davam maior movimento ao litoral, em constante intercâmbio com outros portos das diversas freguesias e com os do Rio de Janeiro.

Posteriormente, visando à facilidade de comunicações, a sede da paróquia de São Gonçalo foi transferida das margens do Rio Guaxindiba para as do Imboaçú, contribuindo ainda mais para o seu desenvolvimento.

Em 1834, foi alcançada a autonomia da província do Rio de Janeiro, tendo sido escolhida Niterói como sua capital, elevada à categoria de cidade, em 1835. A Cidade Imperial, título honroso que lhe foi dado em 1841, seria também foco de agitações em torno dos movimentos abolicionista e republicano.

O município de Niterói conservava, até 1890, vasta extensão territorial, com distritos ricos, populosos e prósperos, e sofreria muito com a separação das freguesias de São Gonçalo.

Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria Geral de Planejamento
Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Rio de Janeiro 1997-2001
In www.cide.rj.gov.br/cidinho

Região de Governo - Metropolitana

Origem - Niterói

Legislação de Criação - Lei Estadual nº 34 de 17/12/1892

Instalação - 23/2/1893

Aniversário – 22/9

Distância da Capital - 17, 9km

Destaques* - Fazenda do Engenho Novo, Fazenda Colubandê (1769), Capela Nossa Senhora da Luz (1647), Serra do Mar e Mata Atlântica.

* Inepac e Prefeitura Municipal de São Gonçalo
